

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CONTRA-ATAQUES NO FUTSAL DA EQUIPE DO CORINTHIANS  
CATEGORIA SUB 20 CAMPEÃ ESTADUAL 2016**

Marcos Vinícius Santos Silva<sup>1</sup>  
 César Milagres da Silva<sup>2</sup>  
 Bernardo Pedro Matsimbe<sup>3</sup>  
 Siomara Aparecida da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, contudo ainda é o esporte que menos ocorre compartilhamento técnico, tático e estratégico entre seus adeptos no país, partindo deste princípio o presente estudo teve como objetivo analisar quantitativamente as jogadas ofensivas de contra-ataques da equipe sub 20 do Corinthians. Foram observadas 14 partidas do campeonato Estadual 2016 e utilizado a coleta de dados por meio de vídeos retirados do Youtube™. As variáveis utilizadas para configurar as origens dos gols de contra-ataque foram: O setor em que a bola foi roubada, as características dos contra-ataques, a zona de finalização e o aproveitamento das finalizações. No total houveram 83 gols marcados, 28 gols (34%) foram de contra-ataques, desses 28 gols, 17 foram feitos na fase classificatória e 11 gols na fase final. Houve uma incidência maior da saída de contra-ataque nas zonas centrais da defesa SDC1 (16%) e SDC2 (21%), foi possível relatar uma tendência maior da equipe em adotar o contra-ataque assistido pelo jogador de linha, uma média de 6,5 por partida na primeira fase e 5,3 na fase final. Foi identificado um índice de aproveitamento das finalizações em gol após o contra-ataque de 30% e as finalizações foram concluídas em sua grande maioria na zona central ofensiva (45%).

**Palavras-chave:** Futsal. Esporte. Análise. Transição ofensiva.

1-Universidade Estácio de Sá, São Paulo-SP  
 2-Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG  
 3-Universidade Pedagógica de Moçambique, Maputo, Moçambique.

**ABSTRACT**

Analysis of the incidence of counterattacks in the futsal of the Corinthians team under 20 category state champion 2016

Futsal is one of the most popular sports in Brazil, however it is still the sport that less occurs sharing technical, tactical, and strategic among their supporters in the country, starting from this principle the present study aimed to analyze quantitatively the offensive plays of the counter-attacks of the team sub 20 Corinthians. Were observed in fourteen matches of the State championship 2016 and used the collection of data by means of videos taken from youtube. The variables used to configure the sources of the goals of the counter-attack were: The sector in which the ball was stolen, the characteristics of the counter-attacks, the zone of completion and the enjoyment of finishing. In total there have been 83 goals scored, 28 goals (34%) were from counter-attacks, of those 28 goals, 17 were made in the qualifying round and 11 goals scored in the final stage. There was a higher Incidence of the output of the counter-attack in the central areas of the defense SDC1 (16%) and SDC2 (21%), it was possible to report a greater tendency of the team to adopt the counter-attack assisted by the player in line, an average of 6.5 per game in the first stage and 5.3 in the final phase. Has been identified an index of utilization of the completions in the goal after a counter-attack of 30% and completions were completed in their vast majority in the central zone offense (45%).

**Key words:** Soccer. Sport. Analysis. Transition offensive.

E-mail dos autores:  
 marquinhos13@msn.com  
 cesarmilagres@outlook.com  
 matsimbeb@gmail.com  
 siomarasilva.lamees@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O futsal surgiu da fusão entre o futebol de salão, praticado principalmente na América do Sul, e o futebol de cinco, praticado na Europa em meados da década de 90. Surgia assim um novo esporte com amplo desenvolvimento mundial nos últimos anos, esse novo esporte adquiriu suas regras próprias e tornou-se extremamente dinâmico (Giusti e colaboradores, 2011).

Desde os primeiros passos dados na América do Sul e especificamente a partir do momento em que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) assume definitivamente a sua organização, o desporto vem passando por uma série de modificações que proporcionaram um alto grau de complexidade na composição da estrutura do jogo (Santos, 2010).

O futsal há confrontos diretos entre duas equipes, o que exige dos jogadores atuarem juntos para atacar e defender, é definido como um esporte de oposição/cooperação, em que o espaço é comum e a participação dos jogadores sobre a bola é simultânea (Barrena, 2015).

Por ser um desporto acíclico, e assim estar associado à imprevisibilidade, a complexidade de suas ações e acontecimentos ocorrem em um contexto aleatório e sendo fortemente influenciados pelas sucessivas configurações (sistemas) e estratégias que o jogo apresenta (Gimenes e colaboradores, 2013).

Partindo deste princípio é que Barrena (2015) afirma que no futsal existe uma sistematização interna que contempla: o ataque; a passagem do ataque à defesa ou transição defensiva; a defesa; e a passagem da defesa ao ataque ou transição ofensiva, o contra-ataque (CA) se situa neste último.

Para Ré (2008) CA é quando a equipe atacante realiza uma ação em velocidade e obtém vantagem numérica sobre a defesa. Já Andrade (2013), define o CA como sendo toda ação que represente uma superioridade numérica ofensiva, mais caracterizada em situações de 2x1, 3x2, 4x3. Para Gimenes e colaboradores (2013) CA é o momento, entre o fim da ação defensiva (recuperação da bola) e o início da manobra ofensiva.

Silva, Siqueira e Navarro (2010) dizem que neste exato momento em que a equipe recupera a bola, ela deve progredir à meta

adversária da forma mais rápida possível, para obter vantagem numérica, antes que a defesa adversária se posicione eficazmente.

Essa progressão pode ter característica individual, que segundo Santana e Garcia (2007), é quando o jogador, após a ação defensiva de interceptar o passe ou desarmar o adversário, conduz e finaliza ao gol sem realizar troca de passes. Outra característica do CA é o assistido pelo jogador de linha e/ou pelo goleiro, Marchi e colaboradores (2010) chamam o CA assistido pelo jogador de linha de CA indireto, quando, após a roubada de bola, há a troca de passes entre os jogadores da mesma equipe antes da conclusão a gol e, denominam o CA assistido pelo goleiro de CA direto quando o goleiro faz uma defesa e repõe rapidamente a bola a um jogador de linha que progride até finalizar ao gol e, quando o jogador que recuperou a bola vai à direção do gol adversário e faz a conclusão (chute no gol).

Diante dos pressupostos apresentados o objetivo do presente estudo é analisar a incidência dos CA da equipe sub 20 do Corinthians no campeonato estadual de 2016, bem como observar como eles foram realizados de acordo com a sua origem, progressão até a finalização e se influenciaram diretamente nos resultados dos jogos.

Além de apresentar dados que auxiliem e subsidiem os treinamentos das equipes sobretudo nas ações e variáveis que contemplem o CA.

## MATERIAIS E MÉTODOS

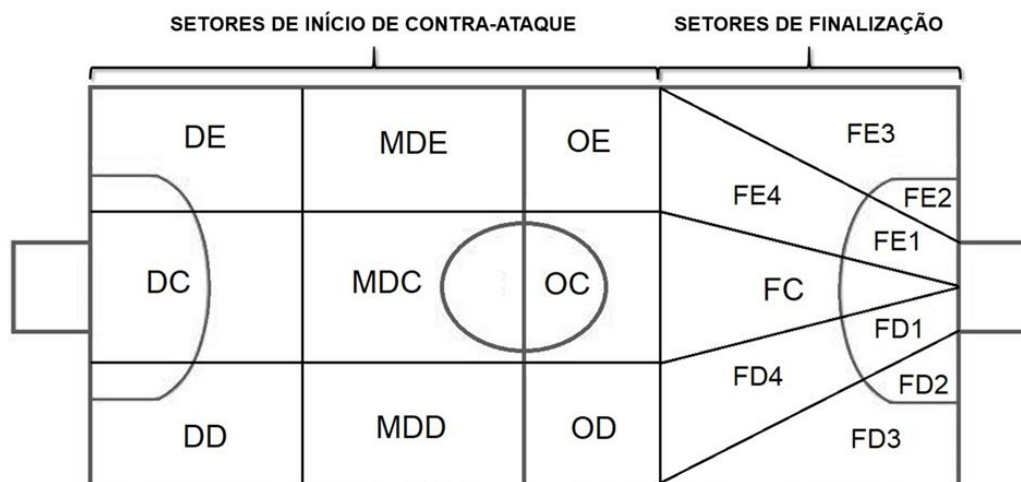
Este trabalho tem caráter quantitativo descritivo observacional (Thomas, Nelson e Silverman, 2012).

A coleta de dados foi realizada através de vídeos disponíveis publicamente no site Youtube™. O meio audiovisual foi escolhido por permitir a visualização repetida e detalhada com intuito de diminuir os erros de observação (Istchuk e Santana, 2012).

A amostra foi constituída de 14 jogos realizados pela equipe do Corinthians sub 20 no campeonato metropolitano da Federação Paulista de Futsal de 2016. As informações dos dados utilizados no estudo foram anotadas em planilhas (Excel™ 2016) e analisadas pelo software SPSS™ versão 23 para a análise descritiva da média, desvio padrão e o cálculo da consistência interna.

Para facilitar a localização das ações realizadas pela equipe do Corinthians em campo, criou-se um campograma, adaptado do estudo de Bolsonaro (2015), no qual divide-se o campo em duas zonas e 18 setores (Figura 1). Com a fragmentação da quadra de

jogo, foi possível analisar com mais detalhes o setor no qual foi iniciado o CA, bem como a quantidade de atletas participantes na ação e quantas vezes o CA foi concluído com finalizações. E por fim, quantas finalizações originadas do CA resultaram em gol.



**Figura 1** - Campograma correspondente à divisão do campo de jogo, sendo nove setores de início de contra-ataque: DE (defensivo esquerdo), DC (defensivo central), DD (defensivo direito), MDE (médio defensivo esquerdo), MDC (médio defensivo central), MDD (médio defensivo direito), OE (ofensivo esquerdo), OC (ofensivo central), OD (ofensivo direito). E nove setores de finalização: FE (finalização esquerda) e FD (finalização direita).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela seguinte expressa o resultado dos setores de início dos CA.

Os resultados apontaram que na primeira fase do campeonato houve uma maior incidência de CA na zona central da defesa. Foi notório que as bolas roubadas nesse setor ocorreram por conta do baixo volume ofensivo das equipes adversárias, aliada a eficácia da marcação zonal da equipe Corintiana. Ainda na primeira fase, no setor OD nota-se um número consideravelmente alto de saída de CA, podendo ser desse setor a incidência de maior gol se comparado a fase de grupo com a fase final.

Na fase final, a incidência maior de CA continuou sendo na zona central da defesa, porém, se comparado a primeira fase o número foi menor. Porém, na fase final, foi observado menor incidência de CA em todos os setores ofensivos.

**Tabela 1** - Setores de início de contra-ataque.

Setor	Fase de grupo		Fase final	
	Total	MD ± DP	Total	MD ± DP
DE	2	0,3 ± 0,46	2	0,3 ± 0,51
DC	9	1,1 ± 1,72	6	1,0 ± 0,89
DD	1	0,1 ± 0,35	3	0,5 ± 0,83
MDE	5	0,6 ± 0,51	6	1,0 ± 0,89
MDC	12	1,5 ± 1,06	8	1,3 ± 0,81
MDD	6	0,8 ± 0,70	5	0,8 ± 0,75
OE	7	0,9 ± 0,99	1	0,2 ± 0,40
OC	7	0,9 ± 1,12	3	0,5 ± 0,83
OD	10	1,3 ± 1,03	1	0,2 ± 0,40
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>59,0 ± 3,57</b>	<b>35</b>	<b>35,0 ± 2,47</b>

**Legenda:** MD – Média; DP – Desvio Padrão.

**Tabela 2** - Contra-Ataque efetuados pela equipe do Corinthians sub 20.

Tipo de Contra-Ataque	Fase de grupo		Fase final	
	Total	MD ± DP	Total	MD ± DP
Individual desarme	1	0,1 ± 0,35	2	0,3 ± 0,82
Individual passe interceptado	2	0,3 ± 0,46	2	0,3 ± 0,52
Assistido goleiro	2	0,3 ± 0,46	2	0,3 ± 0,52
Assistido jogador linha	52	6,5 ± 3,34	32	5,3 ± 2,42
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>7,1 ± 3,36</b>	<b>38</b>	<b>6,3 ± 2,80</b>

**Legenda:** MD – Média; DP – Desvio Padrão.

**Tabela 3 - Gols da Equipe do Corinthians sub 20.**

Tipo de Gol	Fase de grupo		Fase final	
	Total	MD±DP	Total	MD±DP
Contra-ataque	17	2,1 ± 1,80	11	1,8 ± 1,72
Jogo posicional	24	3,0 ± 1,85	11	1,8 ± 0,75
Bola parada	10	1,3 ± 1,03	8	1,3 ± 1,03
Goleiro linha ofensivo	0	0	0	0
Goleiro linha defensivo	2	0,3 ± 0,46	0	0
Total	53	6,6 ± 2,77	30	5,0 ± 1,90

**Legenda:** MD – Média; DP – Desvio Padrão.

Outro dado relevante foi com relação a característica do CA. Houve uma tendência maior da equipe em adotar o CA assistido pelo jogador de linha, no qual após um desarme ou interceptação do passe, a finalização ocorre precedida de troca de passe entre dois ou mais jogadores. Pode-se constatar que na fase final houve menos ações de CA assistido pelo jogador linha se comparado a fase classificatória, dado que o volume diminuído de jogos das equipes da 2ª etapa em relação as equipes da 1ª etapa podem ter contribuído para essa mudança.

Ainda foi possível destacar com relação as características do CA que 88% do total das duas fases teve predominância de CA assistido pelo jogador de linha. O estudo de Istchuk e Santana (2012), contrasta com os resultados encontrados, no que a maior parte dos contra-ataques foi do tipo individual, o que representa 71,78% do número total e a menor parte do tipo assistido, representando 28,22%, revelando o fato de que os jogadores optaram mais pela finalização ao gol do que pela troca de passes antes da finalização.

Os resultados corroboram os achados de Silva, Siqueira e Navarro (2010), o número de CA do tipo assistido pelo jogador linha foi maior, representando 76% dos gols marcados dentro de casa e 62% dos gols fora de casa. Medina e colaboradores (2016) ao observar os gols da liga profissional espanhola também chegaram a dados semelhantes afirmando que 80% dos gols de CA aconteceram após troca de passes antes da finalização.

Parece que esta alternativa, optar pelo CA assistido pelo jogador linha, evita um maior desgaste físico por conta da troca de passe antes da finalização e favorece a equipe atacante estar sempre em superioridade numérica com relação ao adversário.

Os achados da tabela 3 demonstram a incidência de gols por meio do CA foi maior na primeira fase comparado a fase final.

Os gols com origem do goleiro linha foram dois no total, todos na fase classificatória e nenhum gol na fase final, sendo os dois gols do goleiro linha defensivo. A escassez de gols oriundos do goleiro linha ofensivo, pode ser por conta de que a equipe corintiana esteve na maioria das partidas a frente do placar, não sendo necessário a utilização desta ação ofensiva.

Outro dado relevante foi com relação aos gols feitos por meio do jogo posicional ou ataque posicional, um total de 35 gols (42%) marcados na competição foram originados desta ação ofensiva. Os resultados deste estudo corroboram com os achados de Alves e Bueno (2012), os gols surgidos em ataque posicional alcançaram uma média de 31% do total, 29 gols, em 19 jogos na primeira fase da liga nacional de futsal de 2012. A pesquisa de Cabral (2011) citado por Fukuda e Santana (2012) que analisaram a origem dos gols no Grand Prix de Futsal 2010 conclui que 86 (31%) dos 275 gols foram originados do ataque posicional.

Outra constatação se deve pelo caráter eliminatório da segunda fase que contribuiu para diminuição de gols em todos os quesitos, as equipes adversárias mudaram as estratégias defensivas e ofensivas em detrimento dos jogos decisivos apresentando maior competitividade quando comparada com a fase de classificação.

No presente estudo foi analisado 14 partidas no qual houve 83 gols marcados, sendo que 28 gols (34%) foram de CA, esses números ficam acima da pesquisa de Barrena (2015), no qual os gols provenientes de CA totalizaram 21 gols em 17 jogos, alcançando assim 24% do total de gols anotados. Alves e Bueno (2012) relatam que a incidência de gols a partir do CA totalizou 35 gols em 19 jogos, alcançando 37,25% do total. Corroborando com os achados da pesquisa de Marchi e colaboradores (2010), após analisar 20 jogos da liga nacional de 2009 contabilizou 88 gols, sendo 30 deles convertidos a partir do CA, ou seja, 34% dos gols foram originados de CA. Já Bello Junior (1998) analisou 21 jogos do Campeonato Paulista e afirma que, de um total de 121 gols, 73 (60%) originaram-se de jogadas de CA.

Os resultados expressam a importância da prevalência dos CA nos jogos de futsal, representando 30% da origem de gols da modalidade, sendo assim é de suma



importância planejar os treinamentos para que uma parte seja reservada a preparação desta ação ofensiva.

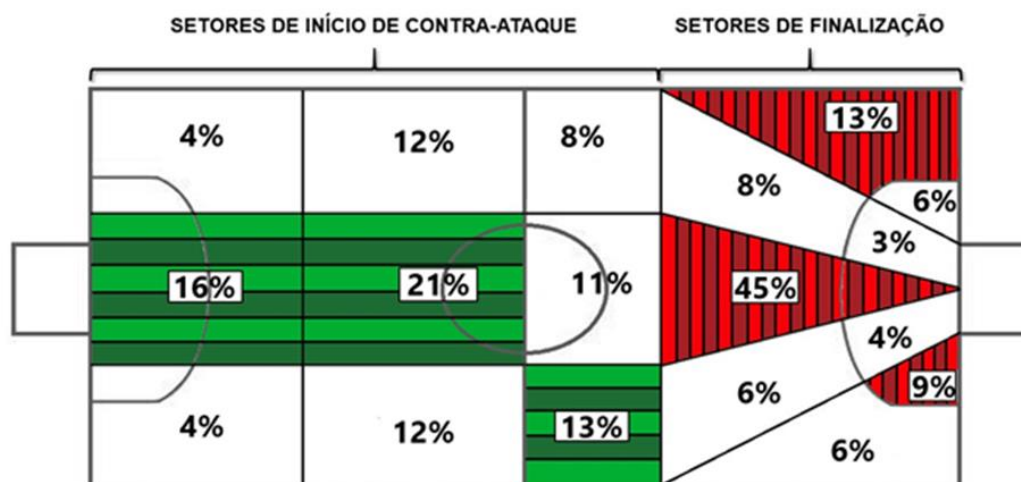
No campograma (Figura 2) é possível constatar que o setor defensivo que mais originou CA foi o MDC com 21%, enquanto que o setor com mais finalizações decorrentes do CA foi o central (FC) com 45%.

Com relação a origem de CA nota-se que OD iniciou 13% dos CA, isso ocorreu devido a pressão ofensiva que a equipe Corintiana exerceu sobre os adversários gerando uma expressiva quantidade de bolas roubadas neste setor. As bolas recuperadas nos setores defensivos DC (16%) e MDC (21%) demonstram que a oposição (marcação) nesta região da quadra mostrou-se mais eficiente comparadas a outros quadrantes,

quer dizer houve um retardo do ataque adversário e conseqüentemente a retomada da bola para contra-atacar.

Quanto as finalizações, é possível afirmar que o setor FE3 (13%) apesar de ser uma zona distante do gol em relação as outras zonas de finalização como a FC (45%) e FD2 (9%) obteve o segundo maior índice de finalização. Isto é, a ala esquerda do time do Corinthians realizou muitas finalizações ao gol. Outro dado de realce é que a maioria das finalizações em FD2 foram concluídas posteriormente a um passe ou finalização originadas do setor FE3, assim, pode-se concluir que houve predominância do chute da equipe Corintiana pelo lado esquerdo do ataque.

Figura 2. Percentual de início de contra-ataques e finalização por zona



**Nota:** três maiores percentuais de origem de contra-ataque (setor com listras horizontais) e três maiores percentuais de finalização ao gol oriunda de contra-ataque (setor com listras verticais).

Tabela 4 - Incidência de contra-ataque por "número de jogadores".

	Fase de Grupo		Fase Final	
	Total	MD ± DV	Total	MD ± DV
1xG	3	0,4	1	0,2
1X1+G	7	0,9	4	0,7
2X1+G	16	2,0	12	2,0
3X1+G	6	0,8	2	0,3
2X2+G	8	1,0	3	0,5
3X2+G	19	2,4	14	2,3

No que diz respeito a superioridade numérica nos CA houve uma predominância do 3x2+G, ou seja, 35% das ações de CA foram terminadas com essa estrutura ofensiva, seguido por 2x1+G (29%). Esses resultados corroboram com a pesquisa de Santos (2010), da totalidade de 30 gols em CA, 29 apresentaram constelações, no qual se constatou que a maior frequência foi 2x1+G (17%). Na a igualdade numérica, os números ficaram acima se comparado a mesma pesquisa, 1x1+G e 2x2+G apenas 12% se estruturaram desta forma.

**Tabela 5 - Aproveitamento do contra-ataque.**

	Fase de Grupo		Fase Final	
	Total	MD ± DV	Total	MD ± DV
Finalização ao gol	19	2,4±1,85	12	2,0±0,89
Finalização fora do gol	20	2,5±1,93	14	2,3±1,63
Gol feito	17	2,1±1,81	11	1,8±1,72

Com relação ao aproveitamento das finalizações do CA, de um total de 93, foi possível identificar que 31 (33%) dos CA terminaram em finalização no gol, 28 (30%) das finalizações terminaram em gol, enquanto 34 (37%) arremates não acertaram a meta.

Corroborando com o nosso estudo Cavalcanti (2015) em um estudo sobre a incidência de CA da Associação Concordeense de futsal da Liga nacional de 2013 constatou que, 20% dos CA resultaram em gols e 80% sem gols.

Os resultados acima expressam que há um alto aproveitamento se levarmos em consideração a soma dos CA que terminaram em finalização no gol com os que terminaram em gol, total de 63% de chutes a meta, o que demonstra a efetividade e maior volume de jogos da equipe corinthiana com relação aos seus oponentes.

## CONCLUSÃO

Após analisar os dados obtidos de acordo com nosso objetivo, no presente estudo foi possível concluir que houve grande incidência de CA na equipe sub 20, campeã do Corinthians.

A maior parte foi iniciado no setor defensivo central decorrente da compactação e preenchimento do espaço da defesa.

Os gols oriundos desta ação ofensiva nos permitiram detectar que o tipo de CA assistido pelo jogador linha aconteceu com maior frequência se comparado aos outros tipos, o que beneficiou para que a maioria das transições defesa-ataque fossem elaboradas com superioridade numérica.

Foi possível identificar que o índice de aproveitamento dos CA foi menor se comparado ao do ataque posicional e maior quando comparado ao índice de gols feitos de bola parada.

Portanto o CA representou uma quantidade expressiva dos gols feitos pela equipe do Corinthians.

É importante ressaltar que os CA tiveram maior ênfase na primeira fase da competição se comparado com a fase final.

Foi possível identificar que existe uma quantidade pequena de estudos que abordam o CA ofensivo de maneira completa, e ainda menor quando diz respeito ao CA do ponto de vista defensivo.

## REFERÊNCIAS

- 1-Alves, I. P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol. 4. Num. 12. 2012. p. 118-123. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135>>
- 2-Andrade, M. X. Futsal: Início, Meio e Finalidade: Noções sobre preparação física, tática e técnica. Marechel Cândido Rondon - PR: 2013.
- 3-Barrena, A. D. S. Análise dos contra-ataques da equipe do Corinthians na categoria adulto e sub 20 no ano de 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 26, 2015. p. 375-381. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/352>>
- 4-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 5-Bolsonaro, J. R. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 148-152. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/276>>
- 6-Cavalcanti, K. G. R. Incidência dos contra-ataques da associação concordeense de futsal na liga nacional. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. 2015. p. 408-412. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/361>>
- 7-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. D. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol. 4. Num. 11. 2012 p. 62-66. Disponível em:

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125>>

8-Gimenes, S. V.; Canciglieri, P. H.; Braz, T. V.; Thiengoet, C.S. Modelação das ações de contra-ataque em partidas da FIFA World Cup 2006. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. 2013. p. 3-14. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/159>>

9-Giusti, M. L.; Ballen, J. L.; Nervo, S.; Navarro, A. C. A importância e a origem os gols de 2ª trave no futsal: um estudo de caso da equipe profissional da Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Num. 7. 2011 p. 75-78. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/80>>

10-Istchuk, L. L.; Santana, W. C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol. 4. Num. 14. 2012. p. 288-293. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/170>>

11-Marchi, R. V. Silva, C. E. O.; Scramin, L. R. R.; Teixeira, A. A.; Chiminazzo J. G. C. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. Conexões. Vol. 8. Num. 3. 2010. p. 16-23.

12-Medina, Á. J. Lorente, V. M.; Felipe, A. G.; Artal, A. P. Análisis observacional de los goles de las temporadas de la LNFS. Rev. Int. Med. Cienc. Act. Fís. Deporte. Vol. X. Num. X. 2016. p. 1-16.

13-Ré, A. N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital. Buenos Aires. Vol. Año 13. Num. 127. 2008. p. 1-1.

14-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Pensar a Prática. Vol. 10. Num. 1. 2007. p. 153-162.

15-Santos, R. S. Análise dos gols em contra-ataque na Copa da UEFA de futsal 2010. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 6. 2010. p. 171-178. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/64>>

16-Silva, G. P. P.; Siqueira, L. G.; Navarro, A. C. Quantificação da incidência e eficiência dos contra-ataques da equipe do Grêmio recreativo Barueri categoria sub 20 no campeonato estadual de futsal 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 5. 2010. p. 72-76. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/46>>

17-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre. Artmed. 2012. p. 400.

Endereço para correspondência:

Siomara Aparecida Silva.

Rua Dois, Sala 20, Morro do Cruzeiro, Bairro Bauxita.

Centro Desportivo da UFOP, Ouro Preto-MG. CEP: 35400-000.

Recebido para publicação em 11/02/2018

Aceito em 06/01/2019